

Articulação Escola-Instituição de acolhimento: Impactos na Inclusão de Crianças e Adolescentes

Maria Lígia Gouveia

Jailma Souto

Tâmara Albuquerque

Larissa Silva

Nas discussões em torno dos Direitos Humanos no decorrer da história, destacam-se em diversas declarações, bem como nos estatutos e instrumentos relevantes das agências especializadas e organizações internacionais que se dedicam a esse tema, a preocupação com o bem-estar da criança. Essa menção especial às crianças deve-se à concepção de que estas dependem da proteção de seres humanos adultos e que, nesse sentido, devem ter garantidas a cidadania e a condição de sujeito de direito. O reconhecimento da criança como sujeito de direito ganha força em meados do século XX, no cenário internacional; e final do século XX, no cenário nacional. Nesta época, os movimentos sociais, internacionais e nacionais, em favor da infância foram se fortalecendo e a Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989 e ratificada no Brasil em 1990, serviu de fonte de inspiração para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –, que entrou em vigor em 1990. Neste sentido o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA representou um grande avanço, porque trouxe mudanças relevantes no que diz respeito à abordagem do setor público sobre esse grupo na luta pelos direitos. A partir desses avanços foi construída uma nova perspectiva e visão de políticas de proteção, caracterizada pelo respeito e promoção de direitos da criança, sem distinção de nenhuma ordem. Neste contexto, destaca-se como ponto fundamental, para o avanço das efetivações de direitos, a articulação entre a política da assistência social com a política da educação, uma vez que, muitos dos problemas sociais enfrentados por famílias que têm filhos em instituições de acolhimento poderiam ser superados com um forte investimento e boa mediação entre a política da assistência e a política da educação, ajudando a construção da autonomia, a construção de um projeto de vida, da consciência política e cidadã e a superação das condições sociais e econômicas desfavoráveis das crianças e adolescentes e suas famílias. A importância da articulação intersetorial está presente nas Orientações Técnicas para Instituições de Acolhimento, documento elaborado para regulamentar e organizar, no território nacional, os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Assim, as Orientações Técnicas para Instituições de Acolhimento prescrevem a manutenção de comunicação permanente da instituição de acolhimento com as escolas onde as crianças e os adolescentes estejam matriculados. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar concepções de crianças e adolescentes em acolhimento institucional e de seus professores sobre desempenho escolar e a articulação entre instituição de acolhimento e escola. Para atingir este objetivo participaram deste estudo 18 crianças em acolhimento institucional e 07 professores que lecionam para as mesmas. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi realizada a partir de uma leitura flutuante das respostas obtidas para cada pergunta. Depois foi feita uma nova leitura destacando-se os temas mais salientes, em seguida foram criadas categorias para cada tema, para finalmente, em outra leitura, encaixar em categorias aqueles conteúdos que se assemelhavam. Depois dessas etapas foi feita toda uma revisão dos conteúdos que foram associados às categorias. Este processo foi realizado com o consenso de 06 pesquisadores. As respostas de cada participante não foram analisadas de forma excludente, ou seja, o mesmo sujeito poderia ter suas respostas, fragmentadas e categorizadas em várias categorias. Nos resultados encontrados as crianças relataram pouco entenderem o que os professores ensinam, que contam com a ajuda dos colegas,

ou da “cola” para lidarem com a falta de aprendizagem e que não conseguem estudar. Os professores apresentam em seus discursos que os alunos são desinteressados, têm problemas afetivos, não conseguem prestar atenção, apresentam muitas dificuldades nos componentes curriculares e não entregam os trabalhos. Os professores também dizem que algumas crianças e adolescentes são independentes, determinados, organizados e tem um desempenho regular. Os professores mencionam várias formas de atividades que desenvolvem com as crianças e adolescentes. Em relação a articulação entre instituição de acolhimento e escola os professores falam que ocorre indiretamente, através da direção, ou quando a instituição é chamada, alguns professores dizem que as vezes se comunicam com a pedagoga da instituição e outros que nunca ocorreu a comunicação entre as instituições. Os resultados apresentam uma dificuldade da escola de um trabalho inclusão através da construção de um processo de aprendizagem para as crianças e adolescents em acolhimento institucional, assim como, uma frágil articulação entre a instituição de acolhimento e escola. Assim observou-se pouca repercussão do trabalho dessas instituições sobre o espaço dado a crianças e adolescents como sujeitos singulares e de direitos.

Palavras chaves:

Acolhimento institucional Crianças e Adolescentes Direito a educação